



European Monitoring Centre
for Drugs and Drug Addiction

ORIENTAÇÕES DO ECDC E DO OEDT

Prevenção e controlo das doenças infecciosas entre pessoas que consomem drogas injetadas

Resumo

Desde a emergência da epidemia do VIH entre os indivíduos que consumiam drogas injetadas em meados da década de 80, são muitos os países europeus que têm alcançado um progresso substancial na implementação de medidas baseadas em dados concretos, destinadas a prevenir e controlar as doenças infecciosas entre os consumidores de drogas injetadas. Na década de 90, os países da UE começaram a desenvolver políticas de prevenção comuns nos domínios do VIH/SIDA e da droga e da toxic dependência. Nas duas últimas décadas, a prevenção e as intervenções de tratamento expandiram-se e aumentaram. Segundo os relatórios relativos ao ano 2009, mais de metade da população estimada de consumidores problemáticos de opiáceos recebeu tratamento de substituição, tendo sido muitos os países que criaram programas de troca de agulhas e seringas com cobertura cada vez mais alargada. Os dados provenientes de países com sistemas de vigilância devidamente estabelecidos sugerem que o número de novas infeções pelo VIH entre os consumidores de drogas injetadas diminuiu substancialmente na maioria dos países da UE no decurso da última década, mas não em todos.

Na população europeia, o consumo de drogas injetadas continua a constituir um importante fator de vulnerabilidade para a contração de infeções transmitidas por via sanguínea e outras doenças infecciosas, incluindo o VIH, a hepatite B e C, a tuberculose, infeções bacterianas da pele e dos tecidos moles e infeções sistémicas. As estimativas do número de pessoas que consomem drogas injetadas sugerem que existem populações significativas em risco de sofrer estas infeções em todos os países europeus. Se não forem tratadas, estas infeções resultam em encargos significativos para os sistemas de saúde europeus, sofrimento individual significativo e custos de tratamento elevados.

Tem vindo a ser demonstrado que uma abordagem pragmática de prevenção da saúde pública pode ter um efeito substancial na redução da transmissão de infeções transmitidas por via sanguínea e outras infeções entre os consumidores de drogas injetadas. Se for adequadamente implementada, a prevenção é equívoca e eficaz.

Sete intervenções principais recomendadas

Estas orientações conjuntas do ECDC e do OEDT, baseadas em evidências, identificam boas práticas para a prevenção e o controlo das doenças infecciosas entre as pessoas que consomem drogas injetadas.

Com base nas evidências mais sólidas atualmente disponíveis, na opinião de peritos e nas melhores práticas aplicadas na UE/EEE, os seguintes componentes de intervenção principais devem ser aplicados, se possível, em combinação, para que se obtenha o máximo efeito preventivo possível:

Principais componentes de intervenção

Equipamento de consumo injetável: Facultar o acesso legal a equipamentos de consumo injetável limpos, incluindo fornecimento suficiente de agulhas e seringas esterilizadas e gratuitas, no âmbito de uma abordagem polivalente executada de forma combinada, implementada através de programas de redução dos danos, aconselhamento e tratamento.

Vacinação: Vacinas contra a hepatite A e B, tétano, gripe e, mais especificamente, no caso das pessoas infetadas com VIH, vacina pneumocócica.

Tratamento da toxicodependência: Tratamento de substituição dos opiáceos e outras formas eficazes de tratamento da toxicodependência.

Análises: Análises laboratoriais voluntárias e confidenciais, com consentimento informado, relativas ao VIH, VHC (VHB para os indivíduos não vacinados) e outras infeções, incluindo tuberculose, devem ser oferecidas numa base regular e ligadas ao encaminhamento para o tratamento.

Tratamento de doenças infecciosas: Tratamento antiviral baseado em indicações clínicas para as pessoas infetadas com VIH, VHB ou VHC. Tratamento antituberculose para os casos ativos de tuberculose. A terapia profilática da tuberculose deve ser considerada para os casos latentes de tuberculose. Deve ser oferecido tratamento para outras doenças infecciosas conforme clinicamente indicado.

Promoção da saúde: Promoção da saúde centrada em comportamento injetável mais seguro; saúde sexual, incluindo uso de preservativos; e prevenção, análises laboratoriais e tratamento das doenças.

Prestação de serviços específicos: Os serviços devem ser conjugados, organizados e prestados em função das necessidades dos consumidores e das condições locais; isto inclui a prestação de serviços através de intervenção direta e centros fixos que oferecem o tratamento da toxicodependência, a redução dos danos, o aconselhamento e a realização de análises laboratoriais, bem como o encaminhamento para os cuidados primários gerais e os serviços médicos especializados.

Alcançar sinergia: conjugar as intervenções principais

Estudos recentes e a experiência adquirida em programas de prevenção bem-sucedidos documentam a mais-valia que significa a oferta de um conjunto de medidas de intervenção eficazes nos mesmos locais, bem como o fornecimento de uma conjugação de intervenções em função das necessidades dos utentes, de modo a obter o máximo efeito ao nível da prevenção de infeções.

Público-alvo

As presentes orientações destinam-se a apoiar os decisores políticos da Europa no planeamento de respostas de saúde pública adequadas, baseadas em evidências, pragmáticas e racionalmente concebidas para a prevenção e controlo das infeções entre os consumidores de drogas injetadas. Têm por público-alvo os decisores e os responsáveis pelo planeamento em matéria de programas de saúde pública que trabalham nos domínios das doenças infecciosas, saúde pública em geral, toxicodependência e cuidados de saúde mental, serviços sociais e controlo das drogas a nível nacional e regional.

As orientações estão em conformidade com as políticas existentes ao nível da UE no domínio do controlo das drogas e doenças infecciosas e suportam essas mesmas políticas. Têm por objetivo apresentar uma descrição abrangente dos melhores conhecimentos atuais nesse domínio, expandindo o trabalho anterior por forma a incluir conjugações das principais intervenções. Além disso, as presentes orientações assentam numa base de valores fundamentais derivados dos princípios da saúde pública e direitos humanos, que devem orientar a prevenção e a prestação de serviços.

Orientações de saúde pública baseadas em evidências

Os resultados da pesquisa relevantes para as orientações foram revistos e avaliados utilizando princípios da medicina baseados em evidências adaptados no âmbito da saúde pública. Para a elaboração das orientações, foram analisadas de forma abrangente evidências científicas de alto nível, tendo os resultados sido combinados com conhecimentos e conselhos especializados relativos a vantagens e desvantagens. Tanto as melhores práticas como as preferências do utilizador contribuíram para o desenvolvimento das intervenções principais sugeridas no presente documento.

Coordenação nacional

Um pré-requisito para a implementação eficaz das principais intervenções é a colaboração nacional e local, bem como a coordenação entre setores. A construção do consenso nacional e os objetivos mutuamente respeitados são elementos fundamentais quando se trata da implementação bem-sucedida das intervenções. Os intervenientes devem acordar objetivos ao nível de todos os setores, sobretudo os relacionados com os consumidores de drogas injetadas.

Adaptar as medidas à situação nacional

Para garantir que as intervenções servem da melhor forma a população de consumidores de drogas injetadas e que previnem e controlam as doenças infecciosas, deve existir vigilância suficiente do problema da toxicodependência e infeções a nível nacional e subnacional. As medidas tomadas devem ser continuamente monitorizadas e avaliadas em termos de resposta, impacto, relevância e escala da cobertura. O investimento em sistemas de vigilância adequados do consumo de drogas e das doenças infecciosas é necessário e rentável.

As evidências existentes sugerem que níveis mais elevados de cobertura dos programas de troca de agulhas e seringas e tratamento de substituição de opiáceos por cada consumidor de drogas injetáveis são mais eficazes do que níveis mais baixos de cobertura. O objetivo deve ser garantir que os serviços oferecidos satisfaçam a procura e as necessidades locais. Uma procura não satisfeita em termos de serviços de troca de agulhas e seringas ou de tempos de espera para o tratamento da toxicodependência são indicativos de ineficácia a nível da prevenção.